



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

**Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância
em Saúde | Imunização**

PLANO DE CONTIGÊNCIA EMERGENCIAL

EM SITUAÇÕES DE AUSÊNCIA DE ENERGIA ELÉTRICA

UNIDADE DE SAÚDE:

CNES:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

2025

PREFEITURA DE TAIÓBEIRAS

Prefeito: Denerval Germano da Cruz

Vice-Prefeito: Danilo Mendes Rodrigues

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Secretário: Marlon Halisson Ramos Cardoso

Gerente de Atenção Primária à Saúde: Edmar Rocha Almeida

Gerente de Vigilância em Saúde: Wártinnê Dias Miranda Lacerda

Elaborado por:

Jaqueline Dias da Rocha

Revisado por:

Edmar Rocha Almeida

Wártinnê Dias Miranda Lacerda



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é uma política do Sistema Único de Saúde (SUS) e impacta diretamente na redução, eliminação e erradicação de doenças. O Calendário Nacional de Vacinação do Brasil contempla vacinas para crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. No total, são disponibilizadas na rotina de imunização 19 vacinas cuja proteção inicia ainda nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida.

As vacinas são seguras e estimulam o sistema imunológico a proteger a pessoa contra doenças transmissíveis. Quando adotada como estratégia de saúde pública, elas são consideradas um dos melhores investimentos em saúde considerando o custo-benefício.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada das ações do PNI e, é por meio das Salas de Vacinas que é viabilizada a administração dos imunizantes. As Salas de Vacinação representam a instância responsável exclusivamente pelos procedimentos de vacinação de rotina, campanhas, bloqueios e intensificações e estão localizadas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS).

Para a realização de suas atividades, é fundamental o armazenamento dos imunobiológicos em equipamentos de refrigeração apropriados e dentro de condições ideais. O dimensionamento dos equipamentos deve prever o prazo ideal de armazenamento dos imunobiológicos, o quantitativo populacional de sua abrangência, as metas de cobertura, as estratégias (rotina e cobertura) e a sua respectiva programação de abastecimento. As necessidades e frequência de execução de atividades extramuros e/ou situações emergenciais são aspectos a serem considerados para seleção e dimensionamento dos equipamentos e insumos.

Os equipamentos de refrigeração podem deixar de funcionar por vários motivos. Assim, para evitar perdas de imunobiológicos, é necessário dispor de recursos estratégicos que orientem medidas de prevenção e controle do risco associado à ocorrência de eventos deste tipo.

OBJETIVOS DO PLANO

Este documento tem por finalidade orientar quanto aos procedimentos a serem adotados quando a câmara de vacina deixar de funcionar por quaisquer motivos: interrupção no fornecimento de energia ou falha no funcionamento do equipamento.

A fim de minimizar o risco de perdas de insumos termolábeis (vacinas, soros, imunoglobulina, entre outros) por falta de energia elétrica durante o período de chuvas, ou devido a outras causas, até mesmo interrupções programadas.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica demandada pelas Unidades de Saúde é suprida pela concessionária de energia, que abastece toda a edificação. As unidades de Saúde, nas áreas de concessão da CEMIG, são tratadas como Clientes Especiais e possuem prioridade no atendimento, quando houver algum evento na rede de Distribuição. Nesse sentido, é essencial que qualquer evento que ocorra no fornecimento de energia seja registrado e protocolado junto à concessionária, para que sejam tomadas as ações necessárias e prioritárias por ela para o restabelecimento das condições normais. A fim de minimizar o risco de perdas de insumos termolábeis por falta de energia, a rede elétrica dos estabelecimentos de saúde é dividida em duas: rede elétrica essencial e rede elétrica não essencial.

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS PERTINENTES AO PLANO DE CONTINGÊNCIA UTILIZADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE E REDE DE FRIO MUNICIPAL:

CÂMARA DE CONSERVAÇÃO

A câmara de conservação é um equipamento de refrigeração equipado para manter um controle preciso de temperatura dos insumos armazenados em seu interior. Os tipos de câmaras de conservação utilizados, tanto na Farmácia quanto na Rede Frio/Imunização, operam com temperatura positiva controlada entre +2°C a +8°C e são dotadas de painéis de alarme que acionam em caso de uma oscilação de temperatura atingir seus limites pré-definidos. O modelo utilizado é o vertical com capacidade mínima em torno de 120 litros e máxima de 280 litros.

INSUMOS ESSENCIAIS PARA USO DA IMUNIZAÇÃO / REDE DE FRIO

Existem materiais/insumos necessários que as Regionais devem ficar atentas para a utilização constante das Farmácias e Imunização / Rede de Frio, tais como:

- Lâmpada de emergência;
- Caixas térmicas;
- Bobinas de gelo;
- Termômetros digitais;
- Mapas de registro de temperatura;
- Formulários para inventário;
- Aparelho de telefone.

É imprescindível conhecer o elenco de vulnerabilidades da região onde está instalada a unidade, de forma que as orientações escritas estejam disponíveis para a equipe frente a quaisquer riscos de desastres naturais, tais como enchentes.

Os profissionais das equipes responsáveis pelas Salas de Vacinas das UAPS deverão atentar-se aos seguintes pontos:

- Identificar no quadro de distribuição de energia elétrica da instituição a chave específica do circuito da sala de vacinação colocando um aviso em destaque: “NÃO DESLIGAR – VACINAS”;
- Entrar em contato com a concessionária de energia e verificar previsão de retorno nos casos de interrupção do fornecimento de energia (não programado);
- Comunicar a ocorrência, nas emergências, à instância superior imediata, para as devidas providências;



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

- Manter os equipamentos fechados e monitorar, rigorosamente, a temperatura interna, caso haja interrupção no fornecimento de energia elétrica;
- Dispor de bobinas reutilizáveis congeladas, para serem usadas no acondicionamento dos imunobiológicos em caixas térmicas, nas UAPS;
- Proceder imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento com temperatura recomendada (refrigerador ou caixa térmica), se NÃO houver o restabelecimento da energia, ou quando a temperatura estiver próxima a +7°C. O mesmo procedimento deve ser adotado em situação de quebra/falha do equipamento;
- Acondicionar os termolábeis (medicamentos e imunobiológicos) em caixas térmicas, apropriadamente identificadas (ex.: produto frágil e/ou produto termolábil), de maneira a evitar choques mecânicos, caso seja necessário o transporte para outro local previamente acordado, devido à impossibilidade imediata de retomada da energia e falta de condições adequadas de acondicionamento. Neste caso, utilizar termômetro nas caixas para controle rigoroso da temperatura.
- As vacinas deverão permanecer em temperatura de +2°C à +8°C durante todo o período em que permanecerem na unidade e durante o transporte para a CRF.
- Realizar inventário, relacionando todos os medicamentos, respectivos lotes e quantidades, no momento da transferência dos termolábeis para caixas térmicas (sugestão de formulário no Anexo I);
- Realizar previamente o levantamento dos estabelecimentos para possíveis transferências, realizando acordo prévio com os mesmos;
- Certificar que o local/unidade que irá receber as caixas acondicione os termolábeis de forma adequada, separando-os de seus próprios estoques.

Observação 1: Sendo restabelecido o fornecimento de energia elétrica na UAPS, as mesmas orientações deverão ser seguidas para o transporte e retorno dos termolábeis aos equipamentos de refrigeração da unidade.

Observação 2: Caso os produtos termolábeis sejam submetidos a condições de temperaturas inadequadas, ou seja, fora da faixa recomendada (entre 2 °C e 8 °C), o respectivo responsável pela imunização necessitará ser cientificado e deverá orientar a equipe quanto ao preenchimento do Formulário de Imunobiológicos sob suspeita no Redcap (**ANEXO II**) e aguardar a avaliação do PNI/MS ou SES-MG para tomar as devidas providências) à segregação e identificação desses produtos para descarte.

MEDIDAS PREVENTIVAS

- Planejar junto à área responsável manutenções programadas (preventivas e corretivas) nos equipamentos de refrigeração e gerador, a fim de garantir que a manutenção esteja sempre em dia, conforme contratos celebrados;
- Realizar capacitação/treinamento para execução deste plano com todos os membros das equipes envolvidas, especialmente em horários em que não há expediente (período noturno, fins de semana e feriados);
- Planejar e solicitar às áreas correspondentes, os materiais necessários para transporte de termolábeis e mantê-los em estoque na quantidade suficiente para atendimento a qualquer eventualidade. Na falta do fornecimento pela área técnica, solicitar a aquisição à CGFPC;
- A URS deverá dispor de bobina de gelo para serem usados no acondicionamento dos termolábeis (medicamentos e imunobiológicos) em caixas térmicas.

Nas situações de emergência, é necessário que a unidade comunique a ocorrência à instância superior imediata para as devidas providências.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

EQUIPE A SER ACIONADA EM CASO DE FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA

Responsabilidades em caso de falta de energia elétrica:

As ações a serem desenvolvidas de acordo com este Plano de Contingência deverão ficar sob responsabilidade dos servidores/colaboradores indicados pela Comissão e seus respectivos suplentes.

PROFISSIONAL	TEL CONTATO:	PLANTÃO	
		Segunda a Sexta	Finais de semana e Feriados
1.	(38)		
2. Jaqueline Dias da Rocha	(38) 99133-2115		
3. Edmar Rocha Almeida	(38) 99131- 2323		
4. Wartinne Dias Miranda Lacerda	(38) 99117- 8702		
5.			
6.			



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

**Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância
em Saúde | Imunização**

ANEXO I

**FORMULÁRIO: CONTROLE DE IMUNOBIOLOGICOS EM SITUAÇÃO DE
TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA UNIDADE/ALMOXARIFADO (GUARDA
PROVISÓRIA) SEM ALTERAÇÃO DE TEMPERATURA**

RELAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

DE (UNIDADE DE ORIGEM): Nome e Endereço	REPONSÁVEL:
---	-------------



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

PARA (UNIDADE DE DESTINO): Nome e Endereço	RESPONSÁVEL:	
RESPONSÁVEL PELO TRANSPORTE:	DATA:	HORA:

VACINA	NÚMERO DE CAIXAS	NÚMERO DE FRASCOS POR CAIXA	LOTE Nº
COVID-19			
D ADULTO			
DTP			
dTpa			
FEBRE AMARELA			
GRIPE			
HEP B REC			
HEPATITE A			
HPV			
MENINGO C			
PENTAVALENTE			
PNEUMO 10			
PNEUMO 23			
POLIO ORAL			
POLIO VIP			
PPD			
ROTAVIRUS			
TETRAVIRAL (SCR + VARIC)			
TRIP VIRAL SCR			
VARICELA			
VERO-RABICA HUM			
BCG			
Identificação e Assinatura do Representante da Unidade:	Data:		

ANEXO II

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS SOB SUSPEITA

1. Estabelecimento de Saúde Solicitante:



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

Endereço:	
Município:	GRS:
Telefone:	Nº CNES:
E-mail:	Data da Solicitação:

2. Instância da Ocorrência:	3. Tipo de Equipamento de Refrigeração:
☐ Local (sala de vacina) ☐ Municipal (Central) ☐ Regional (Central) ☐ Estadual (Central)	☐ Refrigerador doméstico ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Câmara Refrigerada Caixa Térmica Câmara Fria (Rede de Frio) Outros: Qual(is) _____

4. Tipos de aferidores existentes no local da ocorrência:	5. Motivo da Ocorrência:
☐ Termógrafo ☐ Termômetro linear ☐ Termômetro de momento, máxima e mínima digital ☐ Termômetro de momento, máxima e mínima analógico ☐ Outros: _____	☐ Refrigerador doméstico ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Câmara Refrigerada Caixa Térmica Câmara Fria (Rede de Frio) Outros: _____

Casos de FALTA DE ENERGIA deverá ser anexado um relatório da CEMIG e em casos de Vandalismo deverá ser anexado o Boletim de Ocorrência.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

6. Dados da temperatura no momento em que foi detectado a falha no equipamento:

Máx. ____°C Min. ____°C Momento ____°C

Data: ____/____/____ às ____:____h

O último dia em que se verificou temperatura ideal foi ____/____/____ às ____/____h, quando a mínima era de ____°C, e a máxima de ____°C e no momento ____°C.

☐ Não há possibilidade de precisar o tempo

O período de alteração foi de () exatamente () aproximadamente das ____:____h, do dia ____/____/____, às ____:____h do dia ____/____/____.

A vacina retornou à temperatura ideal às ____:____h, do dia ____/____/____.

6. O produto já sofreu outras alterações de temperaturas anteriores fora da faixa ideal recomendada?

☐ Sim

☐ Não

Caso a resposta seja “SIM”, especifique:

Data: ____/____/____

T. Máx. ____°C

T. Mín. ____°C

T. Momento ____°C

Por quanto tempo? _____

Data: ____/____/____

T. Máx. ____°C

T. Mín. ____°C

T. Momento ____°C

Por quanto tempo? _____

8. Descrição do acidente e providências tomadas em relação às vacinas, equipamentos e outros:



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

OBS: Anexar cópia dos três últimos MAPAS DE TEMPERATURA (inclusive em que ocorreu a variação) e documento de recebimento da empresa transportadora, caso o problema tenha sido no percurso CENADI-estado.

9. Identificação dos Imunobiológicos que sofreram alterações

Equipamento:

COORDENAÇÃO DE IMUNIZAÇÃO

Imunobiológico	Apresentação	Nº DE <u>FRASCOS</u> <u>FECHADOS</u>	Validade	Lote	Laboratório	Data recebimento
Imunog. Varicela Zooster						
Imunoglobina Hep. B						
Imunoglobina Rábica						
Imunoglobina Tetânica						
Soro antitetânico						
Vac. BCG						



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

Vac. Contra Influenza						
Vac. DTP acelular pediátrica						
Vac. Dupla Adulto – DT						
Vac. Febre Amarela						
Vac. Haemóphilus						
Vac. Hepatite A						
Vac. Hepatite B						
HPV						
HPV						
HPV						
Vac. Inativa contra Pólio						
Vac. Meningite Conjugada						
Vac. Meningite Conjugada						
Vac. Pentavalente						
Vac. Pneumocócia Conjugada 10 valente						
Imunobiológico						



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

Vac. Pneumococo 23						
Vac. Poliomelite						
Vac. Tetraviral						
Vac. Tríplice - DTP						
Vac. Tríplice Acelular – adulto gestante						
Vac. Tríplice Viral						
Vac. Vacina c/ varicela						
Vac. Oral de Rotavírus						
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL						
SAA – Soro antiaracnídico						
SAB – Soro antibotrópico						
SAAEsc – Soro antiaracnídico/es corpiônico						
SAC – Soro anticrotálico						
SAEL – Soro antielapídico						
SAEsc – Soro antiescorpiônico						
SABC – Soro antibotrópico/crot álico						



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

SABL – Soro antibotrópico/laquético						
SALon – Soro antilonômico						
SALox – Soro antiloxoscélico						
Imunobiológico	Apresentação	Nº DE FRASCOS FECHADOS	Validade	Lote	Laboratório	Data recebimento
SARH – Soro antirrábico humano						
VARC – Vacina contra raiva canina						
VARH – Vacina contra raiva em cultura celular/vero						
PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DA TUBERCULOSE						
PPD	unidade					

RESPONSÁVEL PELA UNIDADE

Ass. do responsável pela Unidade

Ass. do responsável pela
Vigilância Epidemiológica

Ass. do Secretário Municipal de
Saúde



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

**Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância
em Saúde | Imunização**

**OBS: A avaliação da vacina anti-rábica e dos soros deverão ser encaminhados para a
Coordenadoria de Zoonoses.**



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESA

Divisão de Atenção em Saúde | Gerência de Atenção Primária | Gerência de Vigilância em Saúde | Imunização

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 136 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações – Vacinação. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-ainformacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>

CAMPINAS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde. Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças. Formulário de Controle de Imunobiológicos em Situação de Transferência para Outra Unidade/Almoxarifado (Guarda Provisória).

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INMET – INMET. 5o Distrito de Meteorologia. Nota técnica: 004/17 - Estação Chuvosa em Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Plano de Contingência Emergencial em Caso de Falta de Energia Elétrica. Unidade Regional de Saúde – versão 1.0. – Minas Gerais: Secretaria de Estado de Saúde, 2020. 21 p.: il.

Nota Técnica nº 21/SES/SUBPAS-SAPS-DPAPS-CEAPS/2021